

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-375-0 DOI 10.22533/at.ed.750190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 12 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento. Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA EDUCACAO DO CAMPO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS CARACTERIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i> <i>Maria Edith Romano Siems-Marcondes</i> <i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901061	
CAPÍTULO 2	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO “MOVIMENTAR-SE”	
<i>Lady Ádria Monteiro dos Santos</i> <i>Gerleison Ribeiro Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901062	
CAPÍTULO 3	30
BIOQUÍMICA DO PÃO: VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE FERMENTO BIOLÓGICO E FERMENTAÇÃO	
<i>Larissa de Lima Faustino</i> <i>Helen Caroline Valter Fischer</i> <i>Luana Felski Leite</i> <i>Flávia Ivanski</i> <i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901063	
CAPÍTULO 4	39
CURSOS DE HABILITAÇÃO AO MAGISTÉRIO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Ana da Cruz Ferreira</i> <i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i> <i>Yasmin Andria Araújo Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901064	
CAPÍTULO 5	51
DESAFIOS NO ENSINO EXPERIMENTAL EM QUÍMICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VIANA - ESPÍRITO SANTO	
<i>Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves</i> <i>Michele Waltz Comaru</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901065	
CAPÍTULO 6	63
EXPERIÊNCIA ESTÉTICO SOCIAL EM ARTE: O CAMINHO COMO MÉTODO NOS APRENDIZADOS EM ARTE	
<i>Laura Paola Ferreira</i> <i>Eloisa Mara de Paula</i> <i>Fabrcio Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901066	

CAPÍTULO 7	76
FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA DO PROFESSOR	
<i>Cinthy Maduro de Lima</i>	
<i>Adriana Nunes de Freitas</i>	
<i>Mariene de Nazaré Andrade Sales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901067	
CAPÍTULO 8	82
FORMAS E CORES: BRINCANDO E DESENVOLVENDO AS PRIMEIRAS NOÇÕES DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
<i>Lindaura Marianne Mendes da Silva</i>	
<i>Luciana Cristina Porfírio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901068	
CAPÍTULO 9	98
INTERDISCIPLINARIDADE, O QUE PODE SER?	
<i>Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli</i>	
<i>Francieli Martins Chibiaque</i>	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7501901069	
CAPÍTULO 10	108
O USO DO MAGNETÔMETRO NO ENSINO DE ELETROMAGNETISMO MAGNETOMETER USE ON ELETROMAGNETISM TEACHING	
<i>Karoline Zanetti</i>	
<i>Jucelino Cortez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010610	
CAPÍTULO 11	119
REDESIGN DE UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AROMAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
<i>Elton Kazmierczak</i>	
<i>Jeremias Borges da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010611	
CAPÍTULO 12	132
A INTEFERFACE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
<i>Edineide Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Maristela Bortolon de Matos</i>	
<i>Sérgio Luiz Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010612	
CAPÍTULO 13	146
A RELAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE NOS DIAS ATUAIS	
<i>Carla Agda Lima de Souza</i>	
<i>Cláudio Ludgero Monteiro Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010613	

CAPÍTULO 14	154
EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E AS DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE (SC)	
<i>Camila da Cunha Nunes</i>	
<i>Amanda Alexssandra Vailate Fidelis</i>	
<i>Nadine Manrich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010614	
CAPÍTULO 15	164
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA	
<i>Diana Lemes Ferreira</i>	
<i>Rejane Pinheiro Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010615	
CAPÍTULO 16	171
IGUALDADE DE OPORTUNIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
<i>Sandra Lia de Oliveira Neves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010616	
CAPÍTULO 17	178
INTERFACES DA PESQUISA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM ARTES VISUAIS	
<i>Leda Maria de Barros Guimarães</i>	
<i>Moema Martins Rebouças</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010617	
CAPÍTULO 18	191
O DESAFIO DO PROFESSOR DIANTE DO PROCESSO DE INCLUSÃO NO IFAC: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO SISTEMA BRAILLE	
<i>José Eliziário de Moura</i>	
<i>Paulo Eduardo Ferlini Teixeira</i>	
<i>Erlande D'Ávila do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010618	
CAPÍTULO 19	205
O ESTUDO DOS SIGNOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010619	
CAPÍTULO 20	217
PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Heloisa Alves Carvalho</i>	
<i>Lucy Ferreira Sofiete</i>	
<i>Maria Alice Araújo</i>	
<i>Daniane Xavier dos Santos</i>	
<i>Tatiane Tertuliano Mota da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010620	

CAPÍTULO 21	228
RECOMENDAÇÕES DE AÇÕES E TECNOLOGIAS PARA A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CURSO DE PROGRAMAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Márcia Gonçalves de Oliveira</i>	
<i>Gabriel Silva Nascimento</i>	
<i>Mônica Ferreira Silva Lopes</i>	
<i>Anne Caroline Silva</i>	
<i>Lucinéia Barbosa da Costa Chagas</i>	
<i>Jennifer Gonçalves do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010621	
CAPÍTULO 22	240
RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: CONCEITOS E DIRETRIZES	
<i>Bianca Santana Fonseca</i>	
<i>Ítalo Anderson dos Santos Araújo</i>	
<i>Liliane Caraciolo Ferreira</i>	
<i>Alvany Maria dos Santos Santiago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010622	
CAPÍTULO 23	262
SISTEMA SENSORIAL: UMA DINÂMICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Helen Caroline Valter Fischer</i>	
<i>Glaucia Renee Hilgemberg</i>	
<i>Larissa de Lima Faustino</i>	
<i>Juliana Sartori Bonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.75019010623	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	271

PERSPECTIVAS DOCENTES SOBRE O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Heloisa Alves Carvalho

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISABH
Belo Horizonte- Minas Gerais

Lucy Ferreira Sofiete

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISABH
Poté- Minas Gerais

Maria Alice Araújo

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISABH
Esperança- Paraíba

Daniane Xavier dos Santos

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISABH
Belo Horizonte- Minas

Tatiane Tertuliano Mota da Silva

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte – FACISABH
Belo Horizonte- Minas Gerais

RESUMO: Este estudo trata-se de uma discussão acerca do educar e cuidar na Educação Infantil. De modo específico, buscou-se compreender a percepção de docentes nesse nível de ensino sobre os referidos conceitos e as implicações dessas compreensões em suas práticas profissionais. A metodologia empreendida baseou-se em pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida por

meio de trabalho de campo e tendo como coleta de dados a entrevista semiestruturada e a aplicação de questionário a professoras de uma escola da rede privada de Belo Horizonte. Além desses passos, o trabalho apoiou-se em uma bibliografia especializada sobre a discussão acerca do cuidar e do educar, analisando-o historicamente para melhor compreendê-los no contexto atual. Nesse sentido, para além da análise de documentos oficiais que regem a educação, como os Referenciais Nacionais da Educação Infantil (RCNEIs), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), autores como Tiriba (2005), Montenegro (2005), Ariès (1981), Kuhlmann (2010), Kramer (2005), dentre outros, foram estudados. A partir da investigação, pôde-se perceber que, embora os conceitos de educar e cuidar atualmente reflitem uma compreensão integrada no processo formativo discente, essa não tem sido uma prática efetiva no âmbito escolar, assinalando ainda uma prática baseada em dicotomia que hierarquiza cada um dos conceitos e compromete a formação dos educandos. Tal fato deve ser compreendido por fatores socioculturais que apontam, inclusive, para uma indevida formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educar, cuidar, Educação Infantil.

ABSTRACT: This study is a discussion related to education and care for the reflexion of the Early Childhood Education. The purpose of this study was to understand the perspectives of the teachers in the education and care in a private school in Belo Horizonte. The methodology used here was a qualitative approach developed through field work and having as data collection the semi-structured interview and the questionnaire application. Besides all these steps, the work was based on a specialized bibliography on the discussion of caring and educating. Since 1990s Child Education has been integrated with basic education by the laws that govern education. Authors such as Tiriba (2005), Montenegro(2005), brought the question of binomial, and the existence of a hierarchy between classes, in this theory the professionals less prepared would take care of the body while the teachers would be in charge of the education. The National Child Education Reference emphasizes that education and care are inextricable and other specialist who studied this subject as Ariès (1981), Kuhlmann (2010), Tiriba (2005), Kramer (2005), among others.

KEYWORDS: Educate, Care, Childhood Education.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema “Perspectivas Docentes Sobre o Educar e o Cuidar na Educação Infantil”. Mesmo presentes no debate educativo atual, com especial destaque a partir dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEIs), os conceitos de educar e cuidar nem sempre são compreendidos. Muitas vezes são concebidos de forma associada, em outros momentos são entendidos de maneira independente. São assim conceitos que trazem uma complexidade que possibilita interessante investigação.

De acordo com a Lei Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996:

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. (BRASIL, 1998, p. 41).

Assim, é importante perceber a maneira como esses conceitos são compreendidos por esses docentes, uma vez que através deles serão materializadas práticas formativas nas mais variadas escolas de todo o Brasil. E foi nesse sentido que se estabeleceu como principal objetivo a busca por compreender como os educadores na Educação Infantil concebem o educar e o cuidar em seu fazer profissional. Especificamente, esses conceitos seriam entendidos de maneira integrada ou separada? Haveria clareza

do educador acerca do momento de seu fazer educativo em que há a expressão materializada desses conceitos? Seriam concebidas como educativas as práticas de cuidado e vice-versa?

A diversidade das situações educativas no contexto da Educação Infantil é especialmente interessante para a discussão acerca do educar e do cuidar e para a entender a relação estreita entre ambos na formação discente. A partir de uma realidade específica, a pesquisa contribui com a reflexão sobre a Educação Infantil brasileira, ao possibilitar uma melhor compreensão da dimensão educativa em sua totalidade, uma vez que fomenta o olhar sobre aspectos por vezes marginalizados e/ou compreendidos parcialmente, o que ressalta a relevância da investigação. Considera-se ainda a possibilidade de nesse processo pensar a figura docente.

2 | METODOLOGIA

Com a intenção de compreender a percepção do professor da Educação Infantil acerca do cuidar e educar, de perceber as consequências dessa compreensão em seu fazer docente, esta pesquisa se formou. Trata-se de uma discussão que, ao desenvolver um aprofundamento sobre o cuidar e o educar, pode contribuir para a reflexão dos profissionais da educação que atuam na Educação Infantil. Para realizar este estudo, que surge como uma pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos, adotou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de trabalho de campo e tendo como coleta de dados a entrevista semiestruturada e a aplicação de questionário.

Como defende Minayo (2013), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, com foco em realidades que não podem ser quantificadas. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, elementos que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Já a pesquisa de campo se deu com o intuito de reunir informações sobre o tema a partir de seu contexto. Acredita-se que um fato ou fenômeno pode muitas vezes ser melhor entendido no meio em que ele ocorre e do qual faz parte.

A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas e questionário. O questionário, como mostram Marconi e Lakatos (2002, p. 98), proporciona “[...] respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, e menos risco de distorção, pela influência do pesquisador.” Já a entrevista foi escolhida como maneira de receber informações mais elaboradas, concretas e práticas sobre a atuação e o conceito dos docentes a respeito do educar e cuidar. Além de todos esses passos, o trabalho se apoiou em uma bibliografia especializada sobre a discussão do cuidar e do educar. A bibliografia assumiu formas de livros, artigos e documentos oficiais (Referenciais Curriculares para a Educação Infantil; LDBEN,

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, dentre outros).

A investigação ocorreu em uma instituição privada de Educação Infantil de Belo Horizonte, localizada na região oeste da cidade. Tal instituição colocou-se às investigadoras como amostra por conveniência e ou acessibilidade; tendo em vista a proximidade desta à maioria das pesquisadoras e a localização de fácil acesso. Devido a critérios éticos, todos os nomes das professoras foram preservados. As professoras serão aqui identificadas pelas letras “A”, “B”, “C” e “D”.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Breve história sobre a concepção de criança e de Educação Infantil

Acreditou-se ser importante buscar historicamente o entendimento acerca da infância e do ser criança, além de discutir a ligação entre essas diferentes dimensões, hoje entendidas de modo tão atrelado. Ariès (1981) afirma que as crianças ao longo da história foram tratadas como adultos em miniatura. A infância não era levada em consideração e com isso as crianças eram colocadas no meio de adultos, em situações e convívio com adultos. É importante ainda dizer, segundo afirma Ariès (1981), que foi no século XVII que uma nova noção foi construída, a noção de inocência infantil. Essa noção traz consigo valores morais. Já no século XVIII, surge o entendimento da infância a partir de outros dois aspectos: a inocência e a ignorância, “a inocência que é preciso conservar e a ignorância ou a fraqueza que é preciso suprimir ou tornar razoáveis” (ARIÈS, 1981, p.149).

Percebe-se então a partir daí a atenção no sentido de educar. Para educar eram necessários alguns cuidados e eles eram inspirados pelas noções de criança inocente, carente de moral,

ignorante que precisava ser fortificada. Ou seja, eram cuidados aos quais deviam todos estar atentos, inclusive nos espaços de clausura.

É importante também considerar, como afirmam as autoras Batista e Moreno (2005), que é nesse contexto, dos séculos VXII e XVIII, que ganham força o Iluminismo e o protestantismo; dois importantes movimentos no processo de um reconhecimento diferenciado em relação à infância, sendo compreendida como etapa distinta da adulta. Por meio de Àriès (1981), percebem-se então as mudanças acerca do entendimento do que se entendia como criança. Essas mudanças trazem novas práticas de cuidados, que também foram sendo modificadas ao longo da história.

A partir disso, pode-se então buscar um entendimento da infância e do ser criança na contemporaneidade. Segundo Kuhlmann (2010), considera-se a infância como uma condição da criança, o conjunto de experiências vividas por ela em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais. Mais do que representação dos adultos sobre esta fase da vida, considera-se as representações da própria infância, as crianças concretas, localizadas nas relações sociais. Fala-se do reconhecimento destas como

produtoras da história, sujeitos que na (e da) realidade social que se apresenta.

No Brasil, como mostra Pereira (2011), anteriormente à Constituição de 1988, e à LDBEN de 1996, as instituições de Educação Infantil eram meramente de caráter assistencialista, de proteção, especialmente por se tratar desse novo contexto da mulher no mercado de trabalho. Como mostra Pereira (2011), esse cuidado assistencialista vinha para compensar a ausência da família, tornando-se o principal objetivo para a sociedade.

Com o passar do tempo muda-se a concepção de educação, propiciando o surgimento de novas propostas pedagógicas, incluindo todas as camadas da sociedade, abolindo desta maneira a ideia de creches assistencialistas, enfatizando a associação do cuidado com a educação da criança, assim surge a necessidade da sociedade elaborar novas orientações, leis que favoreçam a educação formal e completa da criança, tendo em vista o direito à educação infantil (PEREIRA, 2011, p.580).

No entanto, apesar da mudança e da valorização do caráter pedagógico da instituição infantil, o pensamento compensatório e assistencial vem arrastando-se até os dias atuais, mantendo-se ainda bastante presente e forte (PEREIRA, 2011). No trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, cuidar e educar precisam ser integrados, atentando para a autonomia da criança e tendo os fazeres pedagógicos planejados a partir de diferentes áreas e realidades observadas.

3.2 Cuidar e Educar na Educação Infantil brasileira contemporânea

Desde fins da década de 1990, é estabelecido por meio dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs) que o cuidar e o educar são funções integradas. Assim, os profissionais de Educação Infantil devem estar atentos para que esses elementos sejam incorporados dentro escola de forma articulada.

Dessa forma, o educar e o cuidar estão ligados a todo um conjunto de exigências e atribuições que, buscando o desenvolvimento integral da criança, devem continuamente permitir a constituição de um sujeito autônomo, protagonista de seu desenvolver (BRASIL, 1998). Segundo o Referencial Curricular orienta, entende-se que:

[...] cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p.24).

Como apontam Bertolini e Oliveira (2009), infelizmente muitos dos profissionais/educadores não estão interessados e/ou compromissados em desenvolver seu trabalho de modo atento às necessidades apresentadas no espaço escolar, inclusive no que se refere ao processo de adaptação das crianças.

Historicamente, o problema é que ambos foram vistos dissociadamente, em polos distintos que os separavam e geravam hierarquias. Estas, como mostrou Tiriba (2005), geraram consequências diretas (inclusive no processo de formação dos profissionais) que ainda hoje são muito visíveis na Educação Infantil. No entanto, apesar desse novo entendimento, como mostra Tiriba (2005), o binômio permanece e junto a ele a hierarquia, a menor capacitação dos funcionários da educação que se dedicam ao cuidar, ainda polarizado e assistencialista.

3.3 Educar e cuidar: hierarquização do binômio

Para entender melhor sobre a problemática do educar e do cuidar é preciso rever em qual momento se deu a divisão "corpo e mente". A partir dessa compreensão é que surge o binômio, a polarização educativa que ainda hoje traz grande dificuldade às instituições, que educam e cuidam a partir da separação, causando dualidade/desintegração onde deveria haver vinculação.

Para Tiriba (2005), o entendimento histórico acerca do corpo está arraigado a um espaço sem privilégio, menor que aquele ocupado pela razão, pela mente; algo que como ela diz está presente desde a Antiguidade. Dessa forma,

[...] nas propostas pedagógicas, nas práticas, assim como nas falas de profissionais educadoras de creches, muitas vezes, mais que integração, o binômio expressa dicotomia. Em razão de fatores socioculturais específicos de nossa sociedade, esta dicotomia alimenta práticas distintas entre profissionais que atuam lado a lado nas escolas de educação infantil, especialmente nas creches: as auxiliares cuidam e as professoras realizam atividades pedagógicas. (TIRIBA, 2005, p. 70).

Para autora há ainda o fato que pode de algum modo explicar o binômio hoje existente, a noção de que o cuidar está ligado à emoção; diferente do educar que estaria ligado à razão. Nesse sentido, para se cuidar não seria necessário alguém com grande capacidade e formação "o cuidar é desprestigiado por estar relacionado à emoção, e não à razão; e, ademais, às mulheres, que seriam inferiores aos homens". E desde os tempos de Platão, a emoção assume uma posição pouco produtiva e de menor valor para construção do conhecimento. Por sua vez, a razão se torna indispensável. (TIRIBA, 2005, p. 75). Assim, a cisão entre educar e cuidar seria também "a expressão, no restrito campo da educação infantil, da cisão maior entre razão e emoção" (p. 75), sendo essa uma das marcas fundamentais da sociedade ocidental.

Nesta lógica, o corpo assume o lugar secundário destinado aos prazeres, aos desejos à inconsciência...Nele, a cabeça abriga a razão, a consciência, pensamento, tomado por Descartes como a prova da nossa existência humana. Nesta lógica, o corpo é simplesmente um portador do texto mental. (Tiriba, 2005, p. 76).

O educar tem assim o caráter de ajudar a trabalhar o raciocínio (ligado ao ensino, à inteligência), e o cuidar é compreendido como preservar o corpo, algo que qualquer profissional, segundo essa perspectiva, pode realizar; como discutem Tiriba (2005),

Guimarães (2008). Ao contrário, há importante defesa à educação de qualidade, que se estabelece no contexto escolar de forma integrada e não em cisões de posições.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

(...) os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, **não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições**¹ que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. (BRASIL, 1998, p.23).

Tiriba (2005) fala sobre a ideia de razão associada ao caráter masculino; em um mundo patriarcal onde a mulher é inferior e, por isso, também ligada ao cuidar. Como se podia ver, por exemplo, em seus papéis de mãe e esposa, aquela que zela, resguarda e protege.

Mas o que configura o patriarcalismo é a importância que a sociedade confere aos papéis atribuídos a cada um dos sexos: os homens se dedicam e se preocupam com dinheiro, com o seu trabalho, com o que diz respeito ao mundo do público; já as mulheres se preocupam com o que teria menos importância, ou seja, o que está relacionado à esfera do privado: a organização da casa, o cuidado com a alimentação e a higiene dos filhos, a saúde e o conforto da família. Podemos, em síntese, dizer que os homens cuidam das coisas, as mulheres cuidam das pessoas. (TIRIBA, 2005, p.79)

A partir dessas informações compreende-se que a ligação da mulher ao âmbito do ensinar não é pelo intelecto, e sim pela emoção, aconchego, amor (TIRIBA, 2005). A mulher então como inferior, ligada a emoção, é vista como menor, assim como o ato de cuidar. Estas como fruto de problemas históricos de bastante tempo, continuam a desintegrar o processo, justificando práticas que não entendem a criança no seu todo e, às vezes, justificando a contratação de profissionais despreparados para lidar com a Educação Infantil.

3.4 O professor na Educação Infantil

Como visto, falar em educar e cuidar é também falar do fazer do educador, é abordar o profissional em relação direta com o universo educativo. Torna-se desse modo essencial melhor compreender esse sujeito. Para que se possa ter uma atuação significativa e de qualidade, em qualquer nível de ensino, é necessária uma sólida formação. Algo especialmente importante quando se trata com a formação de diferentes sujeitos. Estes, sob a responsabilidade mediadora do docente, precisam ser entendidos de forma integral.

Assim, fala-se da necessidade de um professor consciente, conhecedor, que aproveita e se apoia nos conhecimentos prévios da criança, na bagagem cultural que traz de sua vivência com a família e outros ambientes de convívio. Respeitando as especificidades dos educandos, o professor estimula novos conhecimentos, de forma

a ser mediador do seu aprendizado. Como Monteiro (2002), apud Forest e Weiss (2003), diz:

O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, apud FOREST e WEISS, 2003, p. 48).

Desse modo, a partir do que foi aqui discutido, percebe-se que o professor é agente essencial na de Educação Infantil. De posse de uma formação sólida e ciente do que cabe a ele como profissional, o professor deve reconhecer que educar e cuidar são indissociáveis, ambos caminham juntos e essa interligação precisa ser entendida por todo o conjunto de profissionais.

4 | COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O presente tópico tem por objetivo retratar os dados coletados na visita a campo, através de uma entrevista semiestruturada e um questionário, para com isso analisá-los mediante a teoria descrita no decorrer da pesquisa, com a finalidade de melhor compreensão e maior amplitude do assunto investigado. Foram realizadas visitas a uma escola de Educação Infantil, da rede particular de ensino, localizada na região sul de Belo Horizonte, no bairro Buritis. As entrevistas realizadas, com a prévia autorização da coordenação/direção da instituição, ocorreram entre setembro de 2016 e maio de 2017. A partir disso, foram entrevistadas duas professoras do chamado maternal e duas do segundo período. A ideia era analisar como as professoras, que trabalham com as crianças em diferentes faixas etárias, pensam com relação ao cuidar e educar. Devido a critérios éticos, todos os nomes das professoras foram preservados. As professoras serão aqui identificadas pelas letras “A”, “B”, “C” e “D”. As professoras se apresentaram, falaram um pouco de sua trajetória na Educação Infantil, explicaram um pouco do dia a dia delas na escola e sua atuação. Após essa introdução, começou-se a entrevista.

Em outro momento, perguntou-se sobre o conceito que cada uma tem sobre o que é educar. A docente “A” respondeu sucintamente: “*pra mim, o principal é dar limites*”(2016). Apoiadas em Forest e Weiss (2003), entende-se que para cuidar e educar em um âmbito escolar da Educação Infantil é preciso introduzir uma ação pedagógica de consciência, para que assim se estabeleça um olhar holístico sobre a criança, tendo como base concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade particulares à infância. O ato de educar e cuidar integrado reflete no processo

e nas particularidades da criança, assim como visto nas respostas das professoras.

A Professora “A” tem uma visão que parece restrita, baseada somente em limites e regras, uma visão limitada, o que confirma a ideia de Pereira (2011) quando diz que, apesar da mudança e da valorização do caráter pedagógico da instituição infantil, o pensamento compensatório e assistencial vem arrastando-se até os dias atuais, mantendo-se ainda bastante presente e forte (PEREIRA, 2011). Ao se restringir a “dar limites”, a professora pode acabar deixando de atender e entender essa criança dentro de sua especificidade, das suas capacidades infantis.

Seguiu-se então para a pergunta que já trazia a discussão acerca do educar e do cuidar de modo relacionado, algo não feito antes propositalmente. Ou seja, buscou-se a discussão a partir do educar cuidando e do cuidar educando. Embora não tenham deixado essa ligação tão clara antes (com exceção da professora “D”, que os compreendia de modo mais relacionado), as professoras disseram o seguinte:

Por sua vez, a professora “A” afirma: *“sim, totalmente, um tá ligado no outro, todos tão ligados uns nos outros, não só quanto educadora, mas enquanto mãe também.”* (Relato da docente “A”, 2016). Ao responder a essa pergunta, a professora “A” disse que os conceitos são totalmente ligados, mas traz um sentido maternal para eles. Percebe-se em sua fala um enraizamento cultural que traz a mulher ligada ao cuidado, como mãe, a que zela e cuida, o que compromete a visão educativa aprofundada. Compreende-se que a ligação da mulher no âmbito do ensinar não é pelo intelecto e sim pela emoção, aconchego, amor (TIRIBA, 2005). Como mostra a autora, a mulher, entendida como inferior, é ligada à emoção, é vista como menor, assim como o ato de cuidar. Este tem valor inferior para o conhecimento, já que o conhecimento é ligado à razão, algo que o homem domina. Assim, a hierarquia de valores relacionada ao gênero, nível em que o cuidado é fortemente assinalado, ganha forças na fala da professora.

Perguntadas sobre o que parece mais desafiador, cuidar ou educar e o porquê, obteve-se a seguinte resposta da professora “C”, tem-se que:

O mais desafiador é o educar, porque o educar é pra vida, o cuidado também é pra vida, mas é mais momentâneo. (Relato da docente “C”, 2016).

Nas palavras da professora “C” quando diz que o educar é para vida e o cuidar é momentâneo, a docente destaca o cuidar como segunda dimensão. Ou seja, algo transitório, fortalecendo uma hierarquia e reforçando o binômio. Mostra assim que dissocia o educar e cuidar em seus fazeres docentes. Como dito, os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998) trazem que o cuidar e o educar são funções integradas e que nesse processo deve haver a compreensão que a criança está em contínuo crescimento, deve-se respeitar sua singularidade, ajudando-a a desenvolver-se como ser humano em suas capacidades.

Ao destacar a importância do educar/cuidar, ressaltando como são desafiadores,

a professora "D" reforça ser algo que *"me instiga, me faz buscar sempre o melhor, me faz melhorar, me faz correr atrás."* (Relato da docente "D", 2017). Observa-se que com isso a professora encontra motivação, entusiasmo para aprender, para ensinar, demonstra confiança, segurança, algo que influencia no seu agir pedagógico. Quanto mais ela se sente desafiada, mais ela quer novidades e assim vai se obtendo bons resultados, com objetivos alcançados por ambas as partes (professora e alunos). A partir disso, pode-se pensar a respeito da busca por qualificação, acerca da qual falou Libério (2010), como algo que contribui para amplitude de visão na atuação profissional. Tal formação é também pontuada pela LDBEN (1996), ao defender a formação de programas de educação continuada para os profissionais de educação.

Por fim, ao serem questionadas sobre o que achavam da estrutura física da instituição e sua ação sobre o educar e o cuidar, a professora "D" contempla:

A escola em que eu trabalho atualmente é uma escola com uma estrutura física média, não é muito grande, mas também não é pequena. Então, hoje é uma instituição que propicia, sim, coisas bastante legais pra que eu consiga fazer um trabalho de qualidade com as minhas crianças. Pra que eu consiga educar e cuidar de uma forma eficaz. (Relato da docente "D", 2017).

Ao analisar as respostas das professoras sobre a estrutura física e sua influência sobre o educar e cuidar percebe-se na fala da docente "D" uma resposta mais clara quanto ao seu entendimento acerca de um ambiente educador. As demais professoras apresentam um ambiente tranquilo, com acessos a higiene mais fácil, e com gestores que não interferem no agir pedagógico. Não deram tanto a dimensão do aspecto físico perguntado, falaram mais do ambiente de trabalho, de como a equipe é solidária, como ela não interfere. Cabe ressaltar enfim que, apesar de não terem respondido diretamente o que foi perguntado, as professoras acabaram tocando em um aspecto interessante do ambiente de trabalho. Conforme apontam Felipe (2001) e Brasil (1998), é importante que haja colaboração e envolvimento de todos, inclusive dos gestores, para acompanhar e assistir os profissionais. A demanda educativa vai além do pedagógico, o que exige a interação com o saber de vários campos e de diferentes atuações.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das obras selecionadas, das fontes coletadas e analisadas, em que se destacam as respostas das profissionais durante a entrevista na visita ao campo, buscou-se uma compreensão sobre o universo da Educação Infantil em relação ao educar e cuidar, a qual trouxe grande contribuição para aprendizagem das pesquisadoras. Essa compreensão no universo investigado parece, contudo, ser parcial, já que algumas professoras têm uma percepção que os integra (mesmo que com dúvidas) e outras ainda que reforçam o binômio, o qual segrega e hierarquiza

cada um desses conceitos e também os sujeitos que a eles se ligam; fato que tem consequências diretas nas ações das profissionais (e que mostra uma problemática de gênero ainda a ser superada).

Cabe destacar que, durante a realização da pesquisa, ficou clara a limitação. Acredita-se que estar em sala de aula observando seria muito interessante por permitir ainda outras reflexões. Fala-se, enfim, de uma temática que traz subsídios para uma prática tão desafiadora e ampla que, de alguma forma, pode ajudar na formação das crianças da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Cândida; OLIVEIRA, Mirian de S. L.. Quando a criança começa a frequentar a creche ou a pré-escola. In: **Os afazeres na Educação Infantil**. 11. ed. São Paulo : Cortez, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.

FELIPE, Jane. (2001). O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: M. Craidy e G. Kaercher (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** (p. 27-36). Porto Alegre: Artmed.

FOREST, N. A.; WEISS, S. L. I. Cuidar e educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. **Instituto Catarinense**, v. 1, p. 41-50, 2003.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. **Relações entre crianças e adultos no berçário de uma creche pública na cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado**. 2008. Tese de Doutorado. Tese de doutorado em Educação. Rio de Janeiro, PUC-RIO.

KUHLMANN JR, M. **Infância e educação: uma abordagem histórica**. Jr-Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÉRIO, Andréa Libério. Educação Infantil: uma reflexão sobre a formação inicial de professores. **Revista Diálogos**, n. 3, 2º Semestre de 2010,

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MONTEIRO, Silas Borges. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In: GHEDIN, Evandro e PIMENTA, Selma. **O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo. Cortez. 2002.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na Educação Infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

PEREIRA, Denise Rocha. **Educação Infantil, os desafios das creches no equilíbrio entre o educar e o cuidar**. In: II Encontro Científico e Simpósio de Educação UNISALESIANO - Educação e Pesquisa: A produção do conhecimento e a formação de pesquisadores, 2011.

TIRIBA, L. **Educar e cuidar ou, simplesmente, educar?**. In: 28ª Reunião da Anped, 2005, Caxambu. v. 1. p. 232-233.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-375-0

